

FACCHINI, L. A.; NOBRE, L.C. C.; FARIA, N. M. X.; FASSA, A. G.; THUMÉ, E.; TOMASI, E.; SANTANA, V. Sistema de informação em saúde do trabalhador: desafios e perspectivas para o SUS. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, p. 857-867, 2005.

O presente artigo identifica e discute alguns desafios e perspectivas relativos à implantação de um Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador (SIST) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Os desafios para a coleta, produção e a análise de dados e a disseminação continuada de informações sobre o estado de saúde dos trabalhadores e seus determinantes são revisados.

Atualmente existe um movimento em prol de tornar o SIST prioridade do SUS e está manifesto em vários documentos. Entretanto, sua materialização depende da superação de desafios significativos, com repercussões teóricas, instrumentais e operacionais.

Em grande parte dos municípios brasileiros não existe qualquer tipo de SIST vinculado ao SUS. Em muitos casos, os sistemas de informações nos municípios são precários e em outros casos, mesmo com a iniciativa do município em efetivar os SIST, sua implantação vem sendo frustrada visto a extensão dos formulários e de um registro padronizado.

Outra dificuldade para a implantação do SIST diz respeito à fragmentação e a falta de padronização na representação e troca da informação, a irracionalidade e superposição de informações, o alto desenvolvimento em tecnologias da informação nos níveis centrais de gestão, e sua precariedade nos níveis de coleta e processamento da informação, desafiam a lógica e a funcionalidade dos SIST de base nacional no Brasil.

O SIST precisa permitir uma adequada transparência da gestão dos serviços, possibilitar um efetivo controle social, atender às necessidades de informação dos profissionais de saúde, prestadores de serviço e gestores das três esferas de governo, viabilizando o uso da informação e de sua capacidade de apoiar a tomada de decisão. Não deve se constituir apenas em uma demanda burocrática, decorrente apenas e nossa capacidade de demandar dados.

Contudo, algumas ações vem sendo tomadas no intuito de melhorar tais perspectivas. Nos últimos anos, houve um incremento de estudos e da produção científica, que têm priorizado a análise da qualidade das informações em relação aos indicadores de saúde do trabalhador, seja mediante a adoção de metodologias de comparação de diferentes bases ou fontes de dados (da Previdência, de mortalidade, hospitalar, registros policiais, etc), seja com estratégias de reconstrução de causa básica de óbito (ou de morbidade) ou de estimativas de sub-registro em abordagens populacionais.

De outro lado, existem algumas ações federais relacionadas aos sistemas de informação em saúde que facilitam as demandas do SIST. A identificação unívoca de cidadãos, particularmente dos usuários do SUS, a padronização e articulação de bases de dados e a informatização dos serviços de saúde, oportunizando o registro eletrônico de dados, representam um impulso bastante favorável para a implantação do SIST.

Contudo, podemos compreender que para que ocorra uma perfeita implantação, a nível nacional do SIST, são necessárias que ocorram algumas importantes implementações, dentre elas, é imprescindível que os trabalhadores em saúde sejam capacitados para estarem trabalhando com estes sistemas. Além do mais, é da mesma forma importante, que seja levada até estes profissionais a importância de estarem “alimentando” esses sistemas de informação com dados fidedignos.

Dessa maneira, o SIST poderá ser visto como um verdadeiro banco de dados acerca da saúde que envolve os trabalhadores. Assim, servirá como uma importante ferramenta mediante a formulação de políticas de saúde aos trabalhadores no SUS.

Caroline Ottobelli
Marcia C. dos Santos Cargnin
Andréa Z. Saad